

Implicações e risco da polifarmácia em pacientes idosos

Implications and risks of polypharmacy in elderly patients

Implicaciones y riesgos de la polifarmacia en pacientes de edad avanzada

DOI:10.34119/bjhrv7n2-223

Originals received: 02/23/2024

Acceptance for publication: 03/15/2024

Alexandre Selbmann

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: aleselfamene@gmail.com

Caio Hamad Pereira Gomes

Graduado em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: caiohpgomes@gmail.com

João Pedro de Abrantes Bronzeado Cahino

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: jpcahino@gmail.com

Martina Sales de Rezende

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: martinarezende.med@gmail.com

Nuhara Hamad Pereira Gomes Cavalcante

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: hamadnuhara@gmail.com

Samuel Navarro Freitas

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: samuelnavarrofreitas@gmail.com

Vanessa Barbosa Bomfim

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: vanessabbomfim@gmail.com

Alysson Kennedy Pereira de Souza

Doutor em Zoologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Instituição: Faculdade Nova Esperança (FAMENE)

Endereço: Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame João Pessoa – Paraíba, CEP: 58067-695

E-mail: akps2001@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento é um processo dinâmico que envolve mudanças morfológicas e funcionais. Com o aumento da idade, os idosos enfrentam disfunções naturais em vários órgãos e sistemas simultaneamente, o que frequentemente resulta em múltiplas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A pesquisa nacional de saúde aponta que mais da metade dos idosos com 60 anos ou mais possui pelo menos uma DCNT, sendo que uma porcentagem significativa apresenta duas ou mais condições de saúde. Esse cenário contribui para o fenômeno da polifarmácia, que se refere ao uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. No Brasil, a prevalência de polifarmácia em idosos com DCNT é de aproximadamente 18%, sendo mais comum em mulheres e na faixa etária de 70 a 79 anos. A prática da polifarmácia é motivada por vários fatores, incluindo a presença de diferentes doenças crônicas, o acompanhamento por diferentes profissionais de saúde, a autopercepção de saúde ruim, a facilidade de acesso a medicamentos e a prática da automedicação. No entanto, o uso concomitante de múltiplos medicamentos em idosos está associado a riscos significativos, como hospitalizações, morbimortalidade, interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos. Esse estudo identificou que a polifarmácia em idosos está relacionada a uma série de consequências negativas, incluindo diminuição da adesão à farmacoterapia, aumento do risco de iatrogenias, quedas, desnutrição e dificuldades na realização de atividades diárias. Além disso, a polifarmácia representa um importante problema de saúde pública devido ao impacto econômico expressivo nos sistemas de saúde públicos e privados. Diante desse cenário é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos à prática da polifarmácia em idosos, adotando estratégias para mitigar seus impactos negativos. Isso inclui uma revisão regular da lista de medicamentos dos pacientes, evitando a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados, monitorando as interações medicamentosas e promovendo a educação dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos e um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: polifarmácia, idosos, qualidade de vida.

ABSTRACT

That aging is a dynamic process involving morphological and functional changes. With advancing age, the elderly experience natural dysfunctions in various organs and systems simultaneously, often resulting in multiple noncommunicable chronic diseases (NCDs). National health research indicates that over half of individuals aged 60 and older have at least one NCD, with a significant percentage having two or more health conditions. This scenario contributes to the phenomenon of polypharmacy, which refers to the concomitant use of five or more medications. In Brazil, the prevalence of polypharmacy in elderly individuals with NCDs is approximately 18%, being more common in women and in the age range of 70 to 79 years. The practice of polypharmacy is motivated by various factors, including the presence of

different chronic diseases, care from different healthcare professionals, self-perception of poor health, ease of access to medications, and self-medication. However, the concomitant use of multiple medications in the elderly is associated with significant risks, such as hospitalizations, morbidity, medication interactions, and adverse drug reactions. This study identified that polypharmacy in the elderly is associated with a range of negative consequences, including decreased adherence to pharmacotherapy, increased risk of iatrogenesis, falls, malnutrition, and difficulties in performing daily activities. Additionally, polypharmacy represents a significant public health issue due to its significant economic impact on public and private healthcare systems. Given this scenario, it is essential for healthcare professionals to be attentive to the practice of polypharmacy in the elderly, adopting strategies to mitigate its negative impacts. This includes regularly reviewing patients' medication lists, avoiding the prescription of potentially inappropriate medications, monitoring medication interactions, and promoting patient education on the proper use of medications and healthy lifestyles.

Keywords: polypharmacy, elderly, quality of life.

RESUMEN

El envejecimiento es un proceso dinámico que implica cambios morfológicos y funcionales. Con la edad, los ancianos se enfrentan a disfunciones naturales en varios órganos y sistemas simultáneamente, lo que a menudo da lugar a múltiples enfermedades crónicas no transmisibles (ECNT). La encuesta nacional de salud muestra que más de la mitad de los ancianos de 60 años o más padecen al menos una ENT, y un porcentaje significativo presenta dos o más afecciones. Este escenario contribuye al fenómeno de la polifarmacia, que se refiere al uso concomitante de cinco o más medicamentos. En Brasil, la prevalencia de polifarmacia en ancianos con ENT es de aproximadamente el 18%, y es más común en mujeres y en el grupo de edad de 70-79 años. La práctica de la polifarmacia está motivada por diversos factores, como la presencia de diferentes enfermedades crónicas, el seguimiento por diferentes profesionales de la salud, la mala autopercepción de la salud, el fácil acceso a los medicamentos y la práctica de la automedicación. Sin embargo, el uso concomitante de múltiples medicamentos en los ancianos se asocia a riesgos significativos, como hospitalizaciones, morbilidad y mortalidad, interacciones farmacológicas y reacciones adversas a los medicamentos. Este estudio identificó que la polifarmacia en los ancianos se relaciona con una serie de consecuencias negativas, como una menor adherencia a la farmacoterapia, un mayor riesgo de iatrogenia, caídas, malnutrición y dificultades para realizar las actividades cotidianas. Además, la polifarmacia representa un importante problema de salud pública debido a su significativo impacto económico en los sistemas sanitarios públicos y privados. Ante este escenario, es fundamental que los profesionales sanitarios sean conscientes de la práctica de la polifarmacia en el anciano, adoptando estrategias para mitigar sus impactos negativos. Esto incluye una revisión periódica de las listas de medicación de los pacientes, evitar la prescripción de medicamentos potencialmente inapropiados, monitorizar las interacciones farmacológicas y promover la educación de los pacientes sobre el uso adecuado de los medicamentos y un estilo de vida saludable.

Palabras clave: polifarmacia, ancianos, calidad de vida.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma jornada contínua e dinâmica que engloba

mudanças morfológicas a partir da vida adulta. Os idosos, nesse contexto, enfrentam disfunções naturais desse processo em vários órgãos ou sistemas de forma simultânea. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), cerca de 54,1% dos idosos com 60 anos ou mais apresentam uma doença crônica não transmissível (DCNT), 47,1% apresentam duas doenças e 33,2% possuem três ou mais condições de saúde. A presença de múltiplas doenças, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), está relacionada diretamente ao aumento do uso concomitante de cinco ou mais medicações, fenômeno esse conhecido como polifarmácia (THEME FILHA et al 2015; MORIN et al., 2018; CARNEIRO et al., 2018) .

No Brasil, a prevalência de polifarmácia em idosos com DCNT é de aproximadamente 18%, sendo significativamente maior entre os idosos do sexo feminino (20,0%) e os que possuem entre 70 e 79 anos (22,0%). Já com relação a utilização de medicamentos nos pacientes com polimorbidade, a prevalência de polifarmácia foi de 60,0% entre os que referiram pelo menos quatro doenças associadas. A prática da polifarmácia é um fenômeno complexo e motivado por vários fatores, incluindo a presença simultânea de diferentes doenças crônicas, o acompanhamento do paciente por diferentes profissionais de saúde, a autopercepção de saúde “ruim”, a facilidade de acesso a medicamentos e a prática da automedicação (CORREIA; TESTON, 2020; RAMOS, et al., 2016).

Devido à administração de múltiplos medicamentos e a uma metabolização deficiente, os idosos estão mais propensos a hospitalizações e morbimortalidade resultantes de interações medicamentosas e ocorrências de Reações Adversas a Medicamentos (RAM). A múltipla administração de fármacos pode acarretar prejuízos clínicos aos pacientes, especialmente nessa população idosa, que apresenta comprometimento de diversas funções orgânicas, como a renal e a hepática. Outros resultados adversos estão associados à prática da polifarmácia, tais como: diminuição da adesão à farmacoterapia, maiores chances de ocorrer iatrogenias, aumento do risco de quedas, desnutrição e dificuldade na realização de atividades diárias. Dessa forma, a polifarmácia representa um importante problema de saúde pública devido aos riscos que acarreta à população idosa e ao impacto econômico expressivo que gera aos sistemas públicos e privados de saúde (CORREIA; TESTON, 2020; TINÔCO et al., 2021).

Diante do contexto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar de maneira clara e abrangente o uso indiscriminado de diversos medicamentos entre a população idosa, buscando identificar e compreender os riscos e os motivos pelos quais ocorre essa prática.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados MedLine/Pubmed,

Science Direct e Lilacs, tendo como descritores "polifarmácia" "idosos" "consequências" e "fatores de risco" associados pela utilização do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis como artigo completo, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se todos os artigos que fugiam do tema e que não disponibilizavam acesso gratuito.

Uma busca detalhada foi realizada e os artigos relevantes foram identificados. A avaliação da elegibilidade dos estudos foi realizada em três etapas: 1. Leitura do título; 2. Leitura dos resumos; 3. Leitura dos trabalhos completos. Para melhor delineamento do trabalho foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema para a revisão, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, categorização dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Um total de 30 artigos foram encontrados nas bases de dados eletrônicas e após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 20 artigos com temática em desacordo com os interesses da pesquisa e por não preencherem os critérios de inclusão, sendo selecionados 10 artigos que seguiram para leitura do trabalho completo, extração e processamento dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento da população tem ocorrido de forma acelerada nos países em desenvolvimento como o Brasil. Com o aumento do número de idosos, começa-se a observar a presença de pacientes portadores de multimorbidade e associado a isso, a polifarmácia que, usualmente, se refere ao uso concomitante de vários medicamentos entre estes pacientes (OLIVEIRA, P.C.D, 2021). O termo não possui uma definição consensual, mas comumente indica o uso de, no mínimo, cinco fármacos no mesmo indivíduo.

É, ainda, possível identificar na literatura estudada que a maior parte da polifarmácia ocorre em pacientes do sexo feminino, estima-se que cerca de 56% de todos os pacientes nesta situação. Além do citado, segundo Correia e Teston (2020), é estimado que a prevalência do uso de diversos medicamentos pelo mesmo paciente é observada em cerca de 45,5% de todos os idosos do Brasil, evidenciando o grande impacto que suas consequências acarretam para a situação da saúde da saúde do idoso.

Para Correia e Teston (2020), a prevalência da polifarmácia em pacientes do sexo feminino ocorre pela maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens. Por tanto, elas devem ser acometidas com uma maior quantidade de doenças relacionadas ao envelhecimento. Para mais, também foi afirmado que o nível de escolaridade é um agravante para tal, pois pacientes mais instruídos tendem a possuir um nível de autocuidado e adesão ao

tratamento adequado mais elevado.

Um estudo em Belo Horizonte entrevistou 234 pacientes acima de 60 anos, onde mais da metade deles apresentava um número superior a três doenças diagnosticadas, com o intuito de avaliar os impactos que o uso de diversas drogas têm na sua qualidade de vida. Concluiu-se deste que os pacientes buscam atendimentos por diversas especialidades por queixas diversas e a falta de conversa entre profissionais agrava a situação. Alguns idosos chegam a tomar mais de 15 medicamentos por dia e frequentemente relatam insônia, ansiedade, depressão. Patologias que levam os médicos a prescrever inibidores do sistema nervoso central como benzodiazepínicos. Aumentando o risco de quedas e fraturas por fragilidade nos idosos. Outras complicações descritas são declínio funcional, sonolência ou fadiga diurna, lentificação dos reflexos (Oliveira, L. M. Z, Pinto, R. R., 2021).

Há diversos fatores contributivos para a existência e prevalência da polifarmácia na população idosa. O acúmulo de doenças crônicas que exigem tratamento constante é o principal. Condições como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, distúrbios psiquiátricos, tem *gidelines* específicas para cada uma delas, dificultando a integração do cuidado e aumentando o risco de interação medicamentosa. (GAMA LOBO, 2019). Observa-se na literatura revisada que a prática da polifarmácia tem consequências graves para o funcionamento fisiológico do corpo, como a diminuição da capacidade de metabolização de fármacos, problemas visuais, déficit cognitivo e está associada à diminuição da segurança da terapia farmacológica. Causando efeitos colaterais, podendo modificar a ação dos medicamentos com associações impertinentes de classes e doses desadequadas relacionadas à grande quantidade distinta de fármacos, dosagens e horários (RODRIGUES, et. al, 2023).

O uso concomitante das diversas classes medicamentosas, por si, é um fator agravante para o problema. Uma maior quantidade de fármacos está associada a uma maior probabilidade de incidência de efeitos adversos, levando à utilização de outros fármacos para o seu alívio, o que gera uma cascata de iatrogenia de muito difícil gestão (GAMA LOBO, 2019). Dentre as mais importantes consequências na qualidade de vida dos afetados, destacam-se as listadas no quadro 1.

Quadro 1 - Sintomas mais frequentes em paciente idosos em uso de polifarmácia.

Ítem	Sintomas mais frequentes em pacientes em uso de polifarmácia
1	Quedas
2	Hospitalizações
3	Reações adversas diretamente ligadas ao fármaco
4	Menor adesão terapêutica
5	Deficit cognitivo

Fonte: Pesquisa própria, 2024.

Os ítems foram listados por ordem dos mais citados nos artigos selecionados, para os menos citados. O quinto item está relacionado ao uso de medicamentos para tratamento de transtornos psicológicos como benzodiazepínicos (OLIVEIRA, L. M. Z, PINTO, R. R., 2021). O primeiro e segundo ítems estão intimamente relacionados, uma vez que a maior incidência de quedas, relacionada à perda de massa muscular e densidade óssea leva a diversas hospitalizações por fraturas entre outras causas. "Estima-se que as internações provenientes de quedas custem ao National Health Service (NHS) da Inglaterra, equivalente ao SUS do Brasil, 2,3 bilhões de libras por ano, caracterizando-se como um problema de saúde coletiva" (PIO, ALEXANDRE; TOLEDO, 2021).

Um estudo de coorte realizado na Inglaterra buscou relacionar o uso de múltiplos fármacos com a capacidade física de idosos e concluiu que pacientes expostos a 5-8 medicamentos apresentam uma regressão nas funções físicas e cognitivas significativa quando comparados aos que usam de 0-4 fármacos. Pio, Alexandre e Toledo (2021) apontam que a falta de conhecimento acerca da associação inadequada de drogas causa uma cascata iatrogênica importante, tornando necessária a atenção às reações adversas medicamentosas causadas por cada fármaco utilizado além da segurança do mesmo para a população idosa.

A Sociedade Americana de Geriatria (AGS) atualizou em 2019 os critérios de Beers, que indica medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, apontando as consequências mais recorrentes nas drogas mais usadas pela população acima de 65 anos nos Estados Unidos. A revisão apresenta tabelas do que deve ser evitado e os motivos, além de indicar as interações medicamentosas e impacto na função renal com o objetivo de orientar os médicos a selecionarem os tratamentos mais adequados e evitar atos iatrogênicos. (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polifarmácia em idosos é um fenômeno preocupante e complexo, associado à presença de múltiplas doenças crônicas e ao uso concomitante de diversos medicamentos. Esse

cenário é especialmente relevante considerando a rápida expansão da população idosa em países em desenvolvimento, como o Brasil.

Estudos demonstram que a polifarmácia está associada a uma série de consequências negativas, incluindo hospitalizações, morbimortalidade, interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos e diminuição da qualidade de vida. A falta de integração entre os profissionais de saúde, a autopercepção de saúde ruim e a facilidade de acesso a medicamentos contribuem para a prática da polifarmácia. Além disso, fatores como a idade avançada, o sexo feminino e o baixo nível educacional estão relacionados a uma maior prevalência de polifarmácia entre os idosos. É fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos à prática da polifarmácia e adotem estratégias para mitigar seus impactos negativos. Isso inclui uma revisão regular da lista de medicamentos dos pacientes, considerando a necessidade de cada um, evitando a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados e monitorando de perto as interações medicamentosas. Além disso, é importante promover a educação dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos e incentivar a adesão a um estilo de vida saudável como forma de prevenção de doenças.

Em suma, a polifarmácia em idosos é um desafio que requer uma abordagem multidisciplinar e integrada. A conscientização sobre os riscos associados à polifarmácia e a implementação de medidas preventivas são essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida para essa população cada vez mais numerosa e vulnerável.

REFERÊNCIAS

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. Updated AGS Beers Criteria® for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. *Journal of the American Geriatrics Society*, 67, 674-694. <https://doi.org/10.1111/jgs.15767>. 2019

CARNEIRO JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima CA, Costa FM, et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)*. 2018;51(4):254-64.

CORREIA, Wellington; TESTON, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020.

GAMA LOBO, Maria Francisca Raposo Oliveira da. Polifarmácia no idoso - Consequências, desafios e estratégias de abordagem. 2019. 15 de julho de 2019. 50 páginas. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 13 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10216/121496>>.

PIO, G. P.; ALEXANDRE, P. R. F.; TOLEDO, L. F. de S. e. Polifarmácia e riscos na população idosa / Polypharmacy and risks in the elderly population. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 8924–8939, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-403. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28591>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MORIN L, Johnell K, Laroche ML, Fastbom J, Wastesson JW. A epidemiologia da polifarmácia em idosos: estudo de coorte prospectivo baseado em registro. **Clínica Epidemiol.** 2018;10:289-98.

OLIVEIRA, L. M. Z., & Pinto, R. R. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos / The use of polypharmacy among the elderly and their risks. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 104763–104770. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-209>, 2021.

OLIVEIRA, P. C. DE . et al.. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1553–1564, abr. 2021.

RAMOS LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Rev Saúde Pública**. 2016;50(supl 2):1-9.

RODRIGUES , D. S. .; NERY, S. B. M. .; MELO, G. A. de .; MENDES, J. S. A. .; OLIVEIRA, G. A. L. de; COSTA NETO, A. M. da . Impacts caused by polypharmacy on the elderly: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e28810212263, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12263. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12263>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, P.L.N, XAVIER, D.A.S., VAZ, M.D.T. Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos

socioeconômicos, clínico e terapêutico. *J. Health Biol Sci*, v. 5, n. 3, p. 247-252, 2017.

TINÔCO, Erica Elen Assis et al. Polifarmácia em idosos: consequências de polimorbidades. ***Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research***, v. 35, n. 2, 2021.